

ENTREVISTA

“A função do arquiteto é estudar o espaço”

A arquiteta Maria Beatriz Coury fala sobre a profissão e suas impressões sobre a arquitetura europeia

A arquiteta Maria Beatriz Coury acumula muito conhecimento, especialmente pelo tempo em que viveu na Europa. Além do português, ela domina plenamente o inglês, o francês e o italiano. Para completar, tem uma qualidade que anda em extinção: a humildade. Com simplicidade, trata a todos com a mesma atenção. Pode-se dizer que Bia, como é carinhosamente chamada, nasceu em berço privilegiado, no dia 25 de outubro de 1957. Talvez pela sua silhueta ou maneira simples de ser, sua idade contrasta com a aparência física, mais próxima de uma jovem entusiasta da profissão.

Maria Beatriz Coury, sua vocação profissional já se manifestou no colégio?

Em 1975 concluí o ensino médio especializado em Decoração Artística no Colégio Nossa Senhora da Assunção em Piracicaba. Em 1976 fiz o curso de Língua Francesa e Inglesa na Ecole de Roches em Bluche sur Sièrre, na Suíça. Realizei o Curso de Língua e Civilização Francesa na Universidade Sorbonne em Paris e o Curso de Língua Inglesa na Language Tuiton Center em Londres. Sou diplomada no Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos que realizei no período de 1978 a 1983. Fiz pós-graduação em 1983 na área de Arquitetura Solar em São Paulo. Voltei à Europa, e na Espanha, na Universidade de Barcelona, estudei Arquitetura Moderna Espanhola, concluído em 1988. Na Universidade de Artes de Florença fiz o curso de Graphic Designer em 1989. No Politécnico de Milão estudei Urbanística Técnica em 1990. De volta ao Brasil realizei o Curso Negócios para executivos, MBA (Master of Business Administration) ministrado pela Fundação Getúlio Vargas concluído em 2001.

Você tem um site na internet?

Tenho sim. É www.biacoury.com, ali tem um pouco do meu trabalho.

Da faculdade de Arquitetura venceu um concurso em que o governo italiano estava oferecendo uma bolsa de estudo eu fui fazer um curso de Pós-Graduação na Politécnica de Milão. É o berço da arquitetura! Segundo consta foi lá que inventaram o tijolo, na época em que estavam construindo o Coliseu. Eles tinham que criar arcos com bastante resistência, e o tijolo foi a forma encontrada para fazerem as abóbadas, que permanecem até hoje.

Por quanto tempo você residiu na Itália?

Fiquei na Itália por oito

anos. Após ter feito o curso, passei a trabalhar e a me integrar com a arquitetura local. Realizei diversas obras entre elas o projeto e execução de um prédio de apartamentos de três andares. Lá, a altura das construções são limitadas em doze metros e setenta centímetros. Ficava próximo a Milão, em Parva. É um condomínio bastante agradável. Fiz restaurações no estilo Liberty. É assim chamado na Itália o art nouveau. Na Bélgica, o art nouveau encontrou sua mais alta expressão na arquitetura de Victor Horta, que influenciou outros países. É um estilo agradável, bastante desenhado, que valoriza o trabalho artesanal. No trabalho que realizei foram recuperadas estruturas e feitas adaptações internas.

Chegou a dirigir veículos na Itália?

Sim, dirigi o povo italiano dirige da forma que fala, usando muito os braços! Pôem o braço para fora da janela! No começo a gente estranha, depois acaba se acostumando. Em Roma o trânsito é mais agitado. Em Milão é mais tranqüilo. Fica mais ao norte da Europa, tem uma grande influência alemã.

Você esteve em Veneza?

Veneza é um show! É uma cidade para os apaixonados mesmo, como dizem! É um local de rara beleza e alegria.

Você anda em calçadas em Veneza?

Algumas ruas têm canais, outras não. É bem fácil perder-se nas ruas de Veneza. Não existem pontos de referência. São ruas que não tem carros, só pessoas que caminham. Nessas ruas existem lojas e restaurantes. De repente você encontra um canal e uma ponteinha.

Você andou naquelas gondólas?

Andei sim. É só você falar “Por favor, cano!” e eles cantam muito bem!

Da Suíça o que você pode dizer?

É um país muito organizado, muito bonito, com geografia muito atraente, tudo muito certinho. A arquitetura é um pouco variada, talvez por estar no centro da Europa. A começar pela língua: conforme a região os habitantes usam um dos idiomas: francês, italiano ou alemão! Essa cultura misteriosa também na arquitetura, adquirindo aspectos próprios de cada

cultura. Os chales são muito bem cuidados, em todos os seus detalhes, e têm flores na janela! Isso é típico! (risos).

Em Paris, como são as calçadas?

São iguais às de uma cidade europeia. O piso é um tipo de paralelepípedo cortado em chapas. É confortável! Nas juntas das placas a água da chuva penetra. Possuem uma rugosidade natural para não ficar escorregadio.

Beatriz, o que você achou do Arco do Triunfo em Paris?

É o triunfo mesmo! (risos). Esteve lá diversas vezes. Subi nele, existe um local por onde você sobe e vê a Place de l’Étoile (do francês “praça da estrela”) em razão de seu formato de estrela, formada pelas primeiras cinco ruas que chegam até ali. Foram adicionadas sete novas ruas às cinco que já iam ao encontro do arco como parte da renovação feita em Paris no século 19. Radiando do arco, 12 avenidas se espalham para todas as esquinas de Paris.

“Veneza é um show! É uma cidade para apaixonados”

Além da Torre Eiffel você visitou o Museu do Louvre?

A Torre Eiffel é maravilhosa, uma obra incrível. Toda montada em ferro, possui um mirante de onde se vê o Jardim de Tulherie. Fui visitar por três dias o Museu do Louvre. Não conseguia ver tudo!

Existe alguma forma diferenciada de amenizarmos o calor do nosso clima?

O importante é criar um micro clima interno bastante agradável. Usando muita ventilação, abertura com ventilação à vontade. Em Holambra existe um sistema que utiliza um carro sobre o telhado. Esse carro é todo perfurado em sua extensão, formando quase um chuveiro contínuo sobre as telhas. A água é recolhida e volta novamente movida por um motor de pequena potência e consumo. A circulação da água já a refrigerar.

Nas casas mais antigas eram construídas porões. Qual é sua opinião profissional a respeito? Curiosamente ele servia só para acumular um bolsão de ar quente...

O porão antigamente era feito porque a parte de impermeabilização não era muito evoluída, não existia química que fizesse impermeabilizações como temos hoje. Era feito para impedir que a umidade atingisse o interior da casa. É uma técnica que era usada por não existir tec-

nologia de impermeabilização eficaz.

Quando um cliente a procura para realizar uma obra como é o processo?

O primeiro passo é o anteprojeto. Comerciantes detalhadamente para conhecer os anseios do cliente. Tamanho, divisões e se haverá jardim interno. É uma interpretação daquilo que ele quer. A obra tem que ser do jeito dele, da forma que ele gosta. Penso bastante em satisfazer quem irá ocupar esse imóvel. No caso de ser um cliente com preocupações específicas como uso de energia solar, ou ecológica (obtida pelo vento), já existe empresas que fornecem material para essas aplicações.

Até pouco tempo no Brasil era contratado um engenheiro que cuidava da obra e um familiar (geralmente a esposa) é quem cuidava do projeto de “decoração”, muitas vezes causando desastres estéticos e funcionais.

A função do arquiteto é estudar o espaço. Ele irá fazer o espaço de acordo com o uso do cliente, com um fluxograma de utilização. O dia a dia da família é analisado. O arquiteto ajuda a economizar, ele sabe como e de que forma fazer, sem errar. Ele se utiliza de desenhos, maquete eletrônica, que ajuda bem a visualização do resultado final. Ela pode ser girada, vista de todos os ângulos, externa e internamente. Pode ser feito o trajeto do habitante caminhando pela sua futura casa! Hoje a tecnologia ajuda muito. O trabalho do arquiteto não encarece a obra. No final o proprietário irá perceber que o arquiteto foi direto ao ponto, sem erros. Na fase do projeto é explicado os prós e contras de cada decisão do cliente. Assim ele terá os meios necessários para tomar a decisão que achar mais conveniente. Construir uma casa não é uma obra barata. Para ser a absoluta certeza de que vai gostar e viver dentro dela de forma confortável, a atuação do arquiteto é imprescindível.

Existem alguns cuidados para que a casa seja construída conforme o percurso do sol?

A primeira observação realizada em um terreno é o percurso do sol. Com isso localizamos os ambientes da melhor forma.

Existem algumas curiosidades de peculiar dentro dessa casa, que poucos devem ter visto?

Trata-se de um pilar de madeira, que já existia. Trata-se de um pilar esculpido em um tronco de árvore, sendo que em sua base foi preservado o tronco original de madeira bruta! Uma coisa típica da época, que era esculpir o pilar em troncos. Mas deixamos a mostra por tratar-se

Existem algumas casas que a partir de determinado horário é simplesmente impossível permanecer dentro em função do calor. Por que ocorre isso?

Por estarem na orientação errada. As janelas não estão no lado correto. A maioria das janelas deve ser colocada a leste, que é onde recebe o sol da manhã. Se houver a necessidade de construir uma janela que receba sol da tarde, uma vegetação externa pode amenizar a temperatura.

Qual é a construção mais exótica que você conheceu até hoje?

As do Gaudi (Antoni Plàcid Guillem Gaudí Cornet, 1852-1926, arquiteto espanhol) são maravilhosas! Ele tinha uma maneira peculiar de projetar. Ele desenhava, mas o projeto mesmo era feito todo em maquetes. E ele fazia as maquetes de ponta-cabeça, porque assim ele poderia saber como a força da gravidade agiria sobre a estrutura, e assim ele sabia como teria que criar ou reforçar essa estrutura.

Recentemente você concluiu um trabalho que exigiu grandes esforços, conhecimento técnico e empenho?

Foi um trabalho com muitos detalhes a serem resolvidos. Foi usado muito critério técnico para executar as obras. Foi um trabalho bastante metódico.

Existem alguma curiosidade de peculiar dentro dessa casa, que poucos devem ter visto?

Esta entrevista também está no site www.teleresponde.com.br. Para entrar em contato com o jornalista João Umberto Nassif, pelo e-mail joaonassif@gmail.com.



Maria Beatriz Coury já estudou na Espanha e na Itália



FONE: 3433-9572



3437-7000
Informações grátis

www.teleresponde.com.br